



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A VARIEDADE DE PLANTAS EM QUINTAIS DOMÉSTICOS E A SUA RELAÇÃO COM AS ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS

Autores: MAGNO SINVAL PEREIRA RIBEIRO, ANA LUÍSA AMARAL VIANNA, DEBORAH LETÍCIA FAGUNDES MARQUES, ANA PAULA GLINFSKOI THÉ

A variedade de plantas em quintais domésticos e a sua relação com as alternativas sustentáveis

Introdução

A etnoecologia é uma área de pesquisa interdisciplinar entre as ciências biológicas, as ciências humanas e as ciências ambientais, que procura estudar a diversidade do saber sociobiocultural, resgatando os saberes tradicionais das populações humanas para contribuir com a sociedade moderna em meio à crise ambiental, buscando compreender o uso dos recursos naturais e as perturbações causadas ao ambiente, em um enfoque de escopo social e biológico. Para Marques (2001) a etnobiologia visa estudar e analisar conhecimentos, crenças e comportamentos que intermediam as interações humanas com os demais elementos do ecossistema, bem como, os impactos positivos e negativos resultantes destas interações.

O acelerado processo de urbanização traz uma oportunidade para o campo de pesquisa da etnoecologia. O fluxo migratório da zona rural para a urbana proporcionou um elevado número de pessoas em um espaço restrito; com isso os processos e conhecimentos naturais-tradicionais das zonas rurais estão sendo submetidos às técnicas e à cultura urbana, estruturando assim uma desigualdade e redesenhando manejos e sistemas de produção. A população rural trouxe consigo uma variedade de espécies vegetais para serem cultivadas em quintais domésticos conservando-as com base em conhecimentos tradicionais passadas de geração em geração. De acordo com Brito e Coelho (2000), quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor de uma casa, definido geralmente como a porção de terra próxima a residência de acesso fácil e cômodo, na qual se conservam múltiplas espécies que podem suprir uma parcela das necessidades alimentares da família.

Os saberes tradicionais reunidos e carregados por famílias advindas de uma população rural sofrem adaptações e atualizações no ambiente urbano, o qual possui suas próprias expressões culturais e tradições. Os quintais domésticos urbanos possuem suas próprias características adaptativas de manejo, produção e saberes locais. Apesar destas adaptações, produtos como as ervas medicinais cultivadas em quintais domésticos urbanos possuem as mesmas funções das ervas medicinais cultivadas em uma zona rural. As diferenças provavelmente estarão nas adaptações a formas de cultivos em ambientes com menor escala espacial e nos possíveis intercâmbios e incorporações de saberes advindos de instituições urbanas como as escolares, as de serviço de saúde pública, de ONGs, dos meios de comunicação, entre outros. Esta é uma das questões que este estudo pretende compreender.

Outra questão de estudo desta pesquisa é sobre os mecanismos que determinam a similaridade e as diferenças entre as variedades de espécies cultivadas nos quintais rurais e nos quintais domésticos urbanos. A hipótese é de que a diversidade de espécies em quintais urbanos esteja conectada à tradição da agricultura familiar rural. O objetivo da pesquisa será investigar a existência de modos específicos de produção de agricultura urbana em quintais domésticos, com mecanismos próprios de produção, acumulação e transmissão de conhecimentos, o que caracterizaria uma cultura e tradição urbana específica de complementação e/ou autonomia alimentar e de provimento de plantas medicinais. Sendo assim, observa-se-á, através de entrevistas a variedade da biodiversidade das zonas rurais e urbanas caracterizando os manejos, o sistema de produção e os conhecimentos agrícolas, enfatizando as adaptações entre os dois tipos de ambientes e as relações destas adaptações ao dinamismo da sociedade "rurbana", como podem ser caracterizadas as populações de cidades como Montes Claros. A união da biodiversidade do campo e da cidade viabiliza



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Materiais e Métodos

A caracterização do ambiente de estudo é de clima tropical, onde a maior parte do ano é quente e seco, pertencente ao bioma cerrado. Nesta etapa inicial deste projeto de pesquisa, estão sendo aplicados instrumentos para identificação dos agricultores em quintais domésticos urbanos. A estratégia escolhida para a identificação destes agricultores foi a realização de levantamentos iniciais nas feiras livres de Montes Claros. Em primeiro momento para compreender as relações do homem com o ambiente foi feita uma revisão bibliográfica para elucidar as interações e os aspectos sociais e ambientais.

O local da pesquisa foi a feira orgânica “feirinha do SAT” que ocorre na praça Flamarion Wanderlei, no bairro São José na cidade de Montes Claros-MG. Após a identificação do local da pesquisa foi feita uma conversa informal referente a dinâmica da feirinha do SAT e a interação destes agricultores com o ambiente e em seguida, uma entrevista livre para coletar informações sobre conhecimentos sociobioculturais.

Após a análise da entrevista livre (não estruturada) foi feita a entrevista estruturada, elaborada a partir do que foi discorrido pelo entrevistado na entrevista livre. Os questionários foram feitos de forma menos restritivas, onde a população estudada responde segundo a própria lógica, ou seja, embasados nos conhecimentos tradicionais e conhecimentos urbanos voltado para o cultivo de plantas, abordando aspectos sobre biodiversidade, manejo, produção, culturas e tradições que permitam explorar conhecimentos e a variedade das espécies vegetais compreendendo o uso dos recursos e o modo sustentável de vida.

Resultados e discussão

No gráfico 1 podemos comparar entre o produtor (aquele que cultiva espécies vegetais para vender) e o revendedor (o que compra espécies vegetais para vender). A maior parte são pequenos produtores, que mantêm contato diário com o solo, aplicando conhecimentos tradicionais para incentivar no desenvolvimento da planta. A elevada taxa de produção dá-se pela diversidade de plantas a serem cultivadas, sendo a cultural local um fator importante para a agricultura. Vinculado a isso temos a relevância econômica, onde as famílias que cultivam dependem do que plantam e por isso o ato de vender é importante, ou seja, a reprodução econômica por meio da produção alimentar urbana. Essa agricultura é característica por ser familiar, sendo composta pelo homem, mulher e filhos (as), onde cada membro tem seu papel estabelecido, desde a plantação, cultivo, colheita até a venda.

Na feirinha do SAT foram identificadas 66 barracas, onde possuem uma diversidade de produtores/vendedores e revendedores. O eixo dessa pesquisa é a relação dos quintais domésticos com a variedade de plantas, aplicando a isso alternativas sustentáveis, partindo desse ponto, o material de estudo são os pequenos produtores que cultivam, no caso, 52 pessoas (78%). Os revendedores representam 22% das barracas. Incluso nas 52 pessoas, respectivamente 25 produtoras mulheres e 27 produtores homens, na faixa etária de 18 a 66 anos. Há agricultores que além de cuidar das hortas e quintais, possuem outras atividades como estudos técnicos e/ou superiores e no caso das mulheres, tem as tarefas domésticas.

Alguns dos produtos comercializados são: cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Solanum lycopersicum*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), chuchu (*Sechium edule*), mandioca (*Manihot esculenta*), alface (*Lactuca sativa*), pimentão (*Capsicum annuum*), maracujá (*Passiflora edulis*), maxixe (*Cucumis anguria*), andu (*Cajanus cajan*) e diversas outras.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A maior parte dos produtores não vive dentro do município de Montes Claros, dos limites espaciais da cidade, porém vivem em distritos e vilas pertencentes ao município, e nos quintais domésticos de suas residências cultivam as plantas para vender. Dos entrevistados, apenas um produtor de fato planta na área urbana de Montes Claros. Há nesses quintais de cultivo técnicas urbanas e tradicionais para manejo do solo e de plantas, sendo caracterizados como quintais domésticos, pois as uniões de culturas do cultivo se aplicam para o desenvolvimento do quintal que terá o fim de subsistência para a família.

Conclusão

Ao analisar a diversidade de espécies vegetais cultivadas por pequenos produtores da região, podemos afirmar a significância do manejo que promove uma sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico e cultural da região norte mineira.

A variedade de plantas cultivadas suscita uma segurança alimentar, onde as pessoas encontram alimentos orgânicos com alta taxa nutricional que auxilia na manutenção saudável da vida humana. Além disso, a conservação de espécies vegetais através dos conhecimentos tradicionais do ato de plantar e colher, possibilitando que a conservação da biodiversidade seja realizada entre as gerações.

agradecimentos

Expresso aqui os meus agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros, em particular a pró-reitoria de pesquisa e coordenaria de Iniciação Científica que sempre apoiou o projeto “Caracterização das hortas em quintais no município de Montes Claros – MG”. Agradecemos a Bolsa de Incentivo a Pesquisa para Servidor Público da FAPEMIG – BIP da pesquisadora orientadora – BIP Fapemig- 00336-18.

Referências bibliográficas

- MARQUES, J. G. 2001. Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica. 2. Ed. NUPAUB, USP, São Paulo, Brasil, 258
- BRITO, Márcia Aparecida; COELHO, Maria de Fátima. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. *Agricultura Tropical*, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.
- ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica, 2. Ed. Recife: Comunigraf Editora, 2008.
- AMOROZO, C. E VIERTLER, R.B. 2010. A Abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. In: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Etnoecologia e Etnobiologia. Ulisses Albuquerque et al. (Org). Recife: Nuppea.
- POSEY, D.A., 1987. Introdução à Etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro, D. Sum. Etnol. Bras., V.1, Etnobiologia. Petrópolis: Vozes.
- AMARAL, Cleomara Nunes; Neto, Germano Guarim. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Mato Grosso, dez/ 2008 v. 3 n. 3*



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ministério do Desenvolvimento Agrário, <http://www.mda.gov.br/>. Acesso em: 11/10/2018 as 17:20

Gráfico 1. No gráfico é feita a comparação de quem são produtores (vendedores) e dos revendedores. De um total de 66 (100%) barracas na feirinha do SAT, 52 (78 %) pessoas produzem o que vendem e 14 (22%) pessoas revendem produtos para terceiros.

